

ACEF/2021/1000671 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Carlos Pimenta
Francesca Rayner
Afonso Becerra
Ariana Galamba

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Nova De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências Sociais E Humanas (UNL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Artes Cénicas

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._DRE_Mestrado_Artes_Cenicas.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Artes do Espectáculo

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

212

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

n.a

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

n.a

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

93

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

15

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

20, porque temos todos os anos muitos candidatos e o último a entrar tem sempre média elevada, geralmente superior a 15. Com a reforma curricular e conseqüente aumento da oferta de seminários, este aumento não significará crescimento do número de alunos por seminário.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Os candidatos são seriados de acordo com a pontuação obtida no processo de seleção, baseada no

mérito individual:

1. Candidatos detentores do grau de Licenciado:

a) Classificações/notas académicas de licenciatura: 60%.

b) Curriculum vitae académico, científico e profissional (valorizadas as publicações, a participação em projetos, os conhecimentos de línguas, a abrangência da experiência profissional e a adequação da formação e da experiência prévias à área de especialização do ciclo de estudos a que se candidata): 20%.

c) Carta de motivação: 20%.

2. Candidatos não detentores do grau de Licenciado (ou com o grau sem classificação expressa):

a) Curriculum vitae académico, científico e profissional (valorizadas a formação, as publicações, a participação em projetos, os conhecimentos de línguas, a abrangência da experiência profissional e a adequação da formação e da experiência prévias à área de especialização do ciclo de estudos a que se candidata): 80%.

b) Carta de motivação: 20%.

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

n.a.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas para todos os seminários exceto Práticas Cénicas, que funciona no exterior em instalações cedidas ou alugadas.

1.14. Eventuais observações da CAE:

No caso dos candidatos sem grau seria desejável a realização de uma entrevista. A CAE concorda com o número máximo de admissões proposto (20).

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Trata-se de um corpo docente altamente qualificado e com muito boa produção científica. No entanto verifica-se um recurso muito vasto a docentes sem vínculo à instituição. A docência está concentrada em dois docentes em particular existindo poucos docentes com experiência prática.

2.6.2. Pontos fortes

A qualificação do corpo docente no que respeita a experiência académica.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Contratação de novos docentes já assinalada em anteriores avaliações.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Considera-se o pessoal não-docente como adequado ao funcionamento do ciclo de estudos. Existem oportunidades de formação do corpo não-docente, cujas carências são avaliadas anualmente.

Coordenação por técnicos com formação superior.

3.4.2. Pontos fortes

Sem especificidades a assinalar.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Sem especificidades a assinalar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Reconhecimento do interesse do Curso por parte dos estudantes. Possibilidade de trabalho em autonomia e disponibilidade de acompanhamento por parte dos docentes. Tirar maior partido dos programas de mobilidade internacional (Erasmus). A dispersão curricular coloca problemas ao nível do estabelecimento de uma identidade e de possibilidades de desenvolvimento de projetos em comum.

4.2.2. Pontos fortes

O reconhecimento por parte dos estudantes da relevância do Curso e as possibilidades que proporciona no desenvolvimento de trabalho em autonomia. A disponibilidade dos docentes no acompanhamento dos trabalhos. A transdisciplinaridade como forma de atrair estudantes das áreas do teatro e da dança.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Tirar mais partido dos programas de mobilidade.

Estimular as relações entre os estudantes no sentido de identificar a confluência de interesses face à dispersão curricular.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Tratando-se de um ciclo de estudos que conta com estudantes já a desenvolver atividade profissional e que procuram um incremento das suas competências, a taxa de empregabilidade é obviamente elevada.

Os resultados académicos têm oscilado nos últimos anos.

5.3.2. Pontos fortes

A inserção da generalidade dos estudantes no contexto profissional.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se uma particular vigilância à taxa de estudantes que conseguem terminar o Curso nos três semestres.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Existem actividades científicas tecnológicas e artísticas de alto nível, embora concentradas em 2 a 3 docentes.

6.6.2. Pontos fortes

Diversidade das actividades.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Maior diversificação da participação de docentes nas actividades.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Tanto no que respeita à mobilidade como no que respeita à participação em redes internacionais

seria desejável uma maior atenção a esta área que se considera algo deficitária tendo em conta o potencial do curso, dada a diversificação de áreas que contempla.

7.4.2. Pontos fortes

O nível de internacionalização do Laboratório de Experimentação Cénica.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Maior participação em redes internacionais, contemplando as várias áreas do Curso. Maior participação em programas de mobilidade.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Existe um programa de monitorização e avaliação da qualidade fiável e bem desenvolvido denominado NOVA SIMAQ.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O sistema interno de monitorização e avaliação da qualidade NOVA SIMAQ dá garantias quanto à melhoria da qualidade, auscultando e apelando à participação de docentes, estudantes e funcionários.

8.7.2. Pontos fortes

A qualidade do sistema interno transversal de monitorização da qualidade da NOVA.

8.7.3. Recomendações de melhoria

A certificação do sistema interno de qualidade pela A3ES.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Proposta de contratação de um docente de carreira para a área das artes cénicas - em curso.

Diversificação dos candidatos estrangeiros, muito concentrados no Brasil - em curso.

Aumento das parcerias institucionais - em curso.

Maior ligação ao meio artístico - em curso.

Publicação da melhor produção artística e académica - em curso.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Consideram-se as propostas em curso como pertinentes no contexto da melhoria do ciclo de estudos.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta curricular apresentada contempla novas UCs que procuram criar ainda maior abrangência na estrutura curricular do Curso. Alguns dos seus conteúdos são pertinentes no contexto das mudanças que o sector das artes espetáculos tem sofrido nos últimos anos. Seria desejável uma atenção particular às áreas tecnológicas e digitais que tanto têm contaminado a prática performativa mais recente. Contudo, não é clara uma estratégia geral - artística ou científica - para o enquadramento do aumento das opções, a não ser procurar estar em linha com outros cursos da Nova. Alguns títulos das UCs poderiam ser mais operativos e apelativos (Cena, Ecrã e Computadores, por exemplo). Literatura e Cena parece não coincidir com a vontade do curso em estudar o fenómeno do teatro e performance sem recorrer à literatura. Os conteúdos da Dissertação e do Estágio têm grandes semelhanças.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

ACEF /2021/1000671 - Mestrado em Artes Cénicas - FCSH-UNL

Considerando a pronúncia apresentada pela IES, a CAE vem esclarecer alguns dos pontos que suscitaram informação mais precisa:

1.

Relativamente ao facto de a CAE considerar que existem “poucos docentes com experiência prática” tal decorre, evidentemente, do facto de o Curso se apresentar como assente no desenvolvimento da prática artística e, no fundo, só dois elementos do corpo docente terem essa relação direta com a prática artística. Não está em causa a competência e qualidade do corpo docente, que se enalteceu, mas sim o número de docentes com capacidade para o acompanhamento do trabalho de natureza prática em termos de criação cénica nas suas componentes mais técnicas.

2.

No que respeita à estrutura curricular, é um facto que a dispersão por muitas e diversificadas Unidades Curriculares não confere ao Curso uma identidade reconhecível. Embora os estudantes e graduados tenham assinalado essa dispersão como um fator de abertura de novas perspetivas, essa

dispersão e falta de identidade não deixa de se verificar, não sendo possível identificar um corpo comum (eventualmente desejável) para além do somatório das “várias dispersões” que, no fundo, permitem (neste momento) referenciá-lo, em certa medida, como algo incharacterístico.

Assinalamos a reforma curricular e consideramos que as observações da CAE, neste aspecto, procuram contribuir para uma reflexão sobre algumas das temáticas em discussão no contexto alargado das artes performativas.

3.

No que respeita às condições logísticas e equipamentos a CAE assinala os progressos realizados, no entanto considera que – tendo em conta as ambições do Curso no que respeita à prática artística – será necessário um maior investimento nos mesmos, dado que não parecem ainda responder a áreas de investigação nas quais seja exigida uma maior sofisticação.

A CAE congratula-se com o facto de a Direção do Curso estar imbuída da vontade de potenciar este Mestrado, tornando-o uma referência no domínio da investigação e, sobretudo, no contexto da prática artística no campo das artes cénicas, daí as suas apreciações, assinalando o que lhe parece fundamental para que tal aconteça.

Assim, tendo em conta a observância por parte da IES dessas apreciações, mantém a acreditação condicional por 3 anos.

A CAE agradece, mais uma vez, toda a colaboração prestada neste processo.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Trata-se de um ciclo de estudos que procura responder às necessidades de artistas profissionais já inseridos no terreno(maioritariamente) bem como a investigadores.

O facto de contar com estudantes provenientes com formações muito diversas pode ser tanto um problema, como uma oportunidade. Problema, porque não existindo referências de base comum tal pode dificultar a afirmação de uma identidade e a compreensão das diversas matérias objeto de investigação. Oportunidade, porque a diversidade de formação pode, por outro lado, constituir um estímulo à descoberta e à experimentação, conduzindo a resultados não previsíveis.

O ciclo de estudos afirma-se como um lugar de experimentação artística. Contudo, a maior parte dos trabalhos produzidos são de nível teórico e não de prática artística.

O número elevadíssimo de opcionais torna difícil o estabelecimento de uma identidade e de um corpo comum.

Apesar de alguma melhorias em termos de espaços e equipamentos, considera-se que tais melhorias ainda não estão em consonância com a ambição do Curso e com os desejos da sua Coordenação - cujo entusiasmo e dedicação se enaltece.

O ciclo de estudos tem contado com um forte contingente de estudantes internacionais. As circunstâncias conhecidas (pandemia, aumento das propinas, dificuldades de alojamento, etc) poderão ser um obstáculo a esta característica positiva que o Curso em apresentado. Neste aspecto

foi assinalada a necessidade de um acompanhamento específico (criação de Gabinete?) de inserção dos estudantes estrangeiros, dado que estes estão em desvantagem face aos estudantes nacionais inseridos no meio profissional e conhecedores do terreno.

O grau de satisfação dos estudantes com o Curso é evidente, bem como o reconhecimento da autonomia que é proporcionada.

Realça-se a qualidade dos docentes, a respectiva produção científica e artística e a abertura de processos de contratação para suprir necessidades do Curso em termos de docentes com vínculo à Instituição.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

3

12.4. Condições:

Contratação de novos docentes, melhoria das condições logísticas e equipamentos para a prática e investigação artística (sobretudo no que respeita a equipamentos tecnológicos cada vez mais usados nas artes cénicas), formalização de protocolos com entidades externas e maior relação com estas em termos efectivos. Maior incremento na participação em redes internacionais e maior mobilidade internacional de estudantes e docentes.

Desenvolvimento de um mecanismo que possibilite um verdadeiro encontro entre os mestrandos (tendo em conta a sua grande dispersão pelas muito diversificadas Unidades Curriculares) com vista ao reconhecimento de afinidades artísticas, desenvolvimento de projetos em comum e constituição de uma identidade, dadas as características dispersivas que o Curso revela.